

Alcántara

BestiariusStebanensis JoséEsteban&AndrésAlcántara

9 maio 2019

InstitutoCervantes
"OsdesenhosdoBestiariusStebanensis"
"Cervantes e Quixote"

10 maio 2019

GaleriaAntónioPrates
"AlcántaraEscultor&Pintor"
CentroPortuguêdeSerigrafia
"AlcántaraGravador"

AediçãoespecialpeloCentroPortuguêdeSerigrafiadolivroBESTIARIUSSTEBANENSISdeJoséEstebaneAndrésAlcántara,comprólogo deTomásParedes, serviudemoteparadaraconhecera vastaobradeAndrésAlcántara,premiadoescultorquetemtambémdesenvolvidoumanotávelobra dedesenho,pinturae gravura.Estasvertentesforamdistribuídasporquatroexposiçõesna cidade de Lisboa por ocasião da apresentação do livro no Instituto Cervantes de Lisboa, a 9 de maio de 2019. Assumindoumteormaisdocumental,ocatálogoeúnetambém todaasuaobrágáficaeditadapelo CPS, bem como todo o seu trabalho registado de escultura.

Bestiarius Stebanensis

JOSÉ ESTEBAN & ANDRÉS ALCÁNTARA

Todos os bestiários que chegaram até nós derivam do *Physiologus* grego, séculos III-V, escrito em Alexandria, por autor desconhecido. Os bestiários respondem à faculdade imaginativa do homem, à sua capacidade de enriquecer a realidade, descrevendo criaturas naturais e fantásticas, atribuindo-lhes significados simbólicos. A edição especial de *BESTIARIUS STEBANENSIS* reúne mais de uma vintena de criaturas animais, nos textos estimulantes e genuínos de José Esteban aliadas aos desenhos motivose visionários de Andrés Alcántara. Desde o bestiário universal, a serpente domar, o dragão ou a fénix; ao mundo antigo, o cisne de Leda, o touro de Europa ou o cavalo de Átila; ao bestiário medieval, a besta do Apocalipse, o corvo de São Paulo ou o cão Cérbero até ao mundo moderno, do jumento de Sancho Pança ao touro Granadino.

“O *Bestiarius Stebanensis* é estimulante, genuíno, arbitrário, delirante, subjetivo, exato, inquietante.”
Tomás Paredes (Presidente da Associação Espanhola de Críticos de Arte)



Capa impressa em serigrafia e encadernação manual. Cada livro apresenta-se inserido num suporte metálico assente numa base em madeira, numerado e assinado pelos dois autores.

Tiragem: 84 exemplares numerados e assinados pelos principais intervenientes

Cada livro inclui uma gravura a buril “Cão Cérbero” de Andrés Alcántara igualmente numerada e assinada.

Composição: João Prates

Tradução: Jorge Melícias

Viver para criar

Quando Andrés Alcántara me pediu para fazer um texto para o catálogo desta exposição, fiquei entusiasmado por poder dar uma ideia do meu trabalho como escultor, mas ao mesmo tempo senti uma enorme responsabilidade e preocupação.

Entusiasmado porque posso transmitir o que sinto e o que conheço de todo o percurso que Andrés quer mostrar como escultor.

Preocupado porque é-me muito difícil transmitir a preocupação que ele sente na realização e entrega de cada um dos trabalhos que nos apresenta.

Andrés Alcántara, é na minha já longa história como Galerista, o Escultor que mais sofre, para numa criação tradicional, ter sempre a grande preocupação de traduzir numa obra de pura contemporaneidade.

O tempo nesta entrega é criar cada trabalho com um rigor e perfeição única de cada escultura num mundo muito seu e extremamente perfeito, moldando sempre o seu sentimento numa criação e originalidade que o coloca na vanguarda dos maiores escultores da atualidade, nesta sua pesquisa.

O seu empenho, a sua exigência, a sua honestidade e o compromisso com a sua profissão, fazem dele o artista que molda um percurso único, pela sua grande pureza e verdade. Longe das preocupações do marketing, que domina os nossos dias, Andrés Alcántara é sem dúvida um grande clássico na forma como nos quer apresentar a sua criatividade, a sua forma de ser e de estar na Arte, nunca fugindo às regras do contemporâneo.

Usando quase sempre a pedra, ele lapida cada bloco com rigor, paixão e como amor que só um grande escultor pode sentir, viver e executar.

Andrés Alcántara é sem dúvida um divino e único criador de beleza de cada obra de arte que nos apresenta, sem dúvidas e sempre conceitos, porque definiu muito bem o seu caminho como Artista.

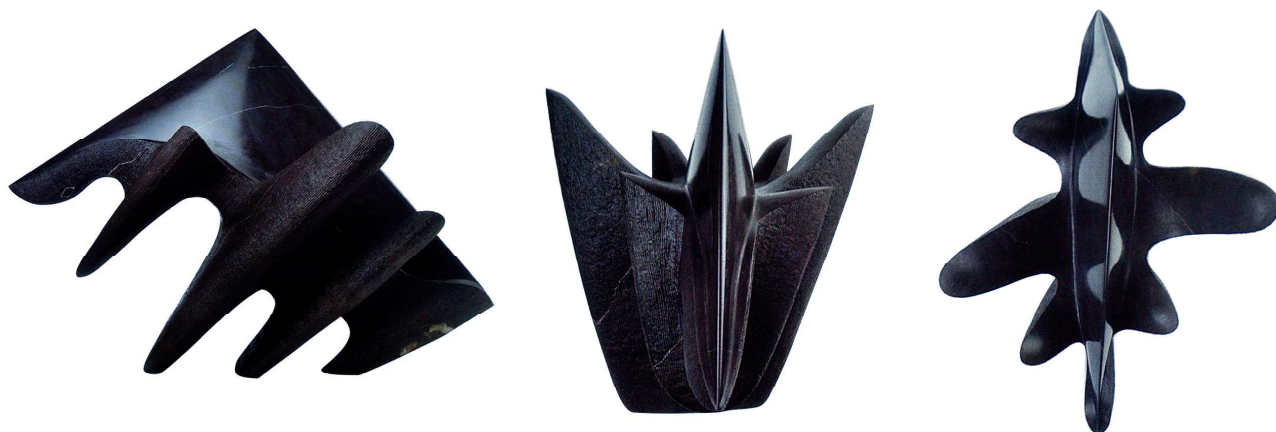
António Prates

9 de Maio de 2019

Alcántara Escultor & Pintor



Monje Guerrero
Mármore Negro
2000, 116 x 31 x 31 cm



Esfinge del Atlantico
Pedra de Calatorao
1996, 54 x 48 x 80 cm